

País está à beira do abismo, diz Lula

■ Petista afirma que o povo não sabe da realidade da crise

Rio - O candidato à Presidência da República da frente das esquerdas, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), disse ontem que o Brasil "está à beira de um abismo" por conta dos erros do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso na condução da política econômica. "O Presidente está mandando avançar, é perigoso, porque amanhã poderemos cair no abismo", disse Lula, ao lado de seu vice Leonel Brizola, depois de se reunir com economistas que assessoram os partidos que sustentam a coligação União do Povo Muda Brasil, num hotel do Rio.

A dois dias da eleição, Lula admitiu que a crise econômica no Brasil e no mundo "não terá maiores impactos nas eleições, porque o povo não sabe da realidade", apesar de os partidos de oposição terem acusado, nos últimos 30 dias, o Governo de ser o responsável pela situação.

Lula garantiu que está mais preocupado com o rumo que o Brasil vai tomar em função da crise do que com as eleições. "Se (a crise) não chegar à população, paciência, nós cumprimos com o nosso papel", declarou, acrescentando que vai se reunir novamente neste sábado com economistas em São Paulo. Ele pediu ainda aos jornalistas para que dêem informações corretas sobre a crise. "Se colocarem a culpa em cima de satanás, aí o povo talvez não aceite satanás", disse. "O que é preciso é informar corretamente a população".

Um documento com dados que revelam a fragilidade da economia brasileira no Brasil e no mundo foi divulgado depois da reunião, que contou com as presenças de Lula, Brizola, a deputada Maria da Conceição Tavares (PT-RJ) e o vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro, Reinaldo Gonzaga.

Acusações

No documento, intitulado "A Crise Econômica Brasileira às Vésperas das Eleições", a chapa de oposição destaca que os mais conservadores dirigentes em Washington acusam o governo Fernando Henrique de ser o responsável pela crise que afeta o País. "A culpa da crise é do governo Fernando Henrique que provocou

enorme endividamento externo no País, o perigoso aumento da dívida externa de curto prazo e a manutenção artificial do dólar barato", diz o texto.

Ele cita ainda que a perda de reservas do Brasil chegou a US\$ 19 bilhões, o que representa cerca de 30% do valor total da renda (Produto Interno Bruto) do Brasil neste mês, a inadimplência de pessoas físicas bateu recorde histórico em São Paulo no mês de setembro.

Maria da Conceição Tavares acusou o Governo, ao adotar a antecipação de pagamento das parcelas de venda de quatro empresas do Sistema Telebrás de forma a tentar equilibrar as reservas do País, de anular o ágio com a venda das teles. Segundo ela, o Governo conseguiu a antecipação dos recursos graças a um desconto e uma promessa de isenção fiscal aos novos controladores das empresas.

Napoleão

Para ela, o presidente do Banco Central, Gustavo Fraco, a quem chamou várias vezes em tom irônico de "gênio" e "Napoleão de bolso", não tem qualificação para o cargo. Segundo a parlamentar é uma medida inócua a proposta de aumentar o Imposto sobre Operação Financeira (IOF) para a entrada de capital de curto prazo.

"É certo que segunda-feira teremos uma trapalhada financeira", declarou. Maria da Conceição afirmou que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, viajou para Washington sem levar pelo menos uma proposta para o Fundo Monetário Internacional (FMI), o que, para ela, é um claro sinal de que quem vai ditar as regras para um possível empréstimo é a instituição.

Antes da reunião, Lula já havia dito que o Governo brasileiro acertou com o FMI um pré-pacote que "significará mais cortes de verba na área da saúde, educação e agricultura". "De forma que o povo brasileiro vai votar sem que o Governo tenha assumido efetivamente a importância da crise e assumido a responsabilidade econômica", declarou Lula, após um encontro com artistas, entre os quais Carlinhos Vergueiro, Pedro Cardoso, Beth Mendes, Augusto Boal, Sérgio Mamberti e Itala Nandi.



BRIZOLA cumprimenta Itala Nandi e Lula fala com Mamberti: almoço com artistas e crise como prato principal